

BRUXARIA

e sua relação com a moda na idade média e moderna na Europa

BRUXARIA

André Magno - 11845500

Julia Marcon - 11855359

Luana Patricia - 11965122

Maris Bestilleiro - 11779292

Vítor Pereira - 11843957

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho consiste em analisar a vivência da mulher europeia, em especial da bruxa, e a sua relação com as vestimentas (ou a sua ausência) nas representações visuais majoritariamente realizadas por membros da Igreja Católica do período. Para a pesquisa, considerou-se o contexto da Baixa Idade Média e do início da Idade Moderna (entre os séculos V e XV).

JUSTIFICATIVA

O estereótipo de “bruxa” se mantém na contemporaneidade após séculos. A motivação do trabalho consistiu no almejo em agregar análises a respeito da descrição verbal e não-verbal das praticantes de bruxaria do período medieval e moderno, algumas influenciadas pelo caráter misógino disseminado pela Igreja Católica naquele período. Além disso, a bibliografia de moda referente às bruxas ainda é bastante restrita, sendo a sua discussão necessária não somente para o entendimento do contexto estudado, mas também para a compreensão da sua influência nos dias atuais.

METODOLOGIA

Utilizando-se da metodologia de pesquisa científica, por meio de uma ampla pesquisa bibliográfica e museológica em fontes de confiança e de grande arcabouço de conhecimento, usufruindo tanto de conhecimentos prévios apreendidos em aula ou em pesquisas próprias, quanto aqueles presentes em livros, artigos científicos, museus e monografias, para a elaboração de uma pesquisa coesa e de forte base para a questão da Bruxa e os assuntos que a rondam.

CONTEÚDO

Contexto Histórico Geral

CONTEXTO HISTÓRICO GERAL

BAIXA IDADE MÉDIA:

- auge e declínio do feudalismo
- cruzadas
- começo do renascimento comercial e urbano
- peste negra

IDADE MODERNA:

- período de intensas revoluções
- iluminismo e reformas religiosas
- economia mercantilista
- consolidação do capitalismo

Contexto Histórico da Indumentária

CONTEXTO HISTÓRICO DA INDUMENTÁRIA



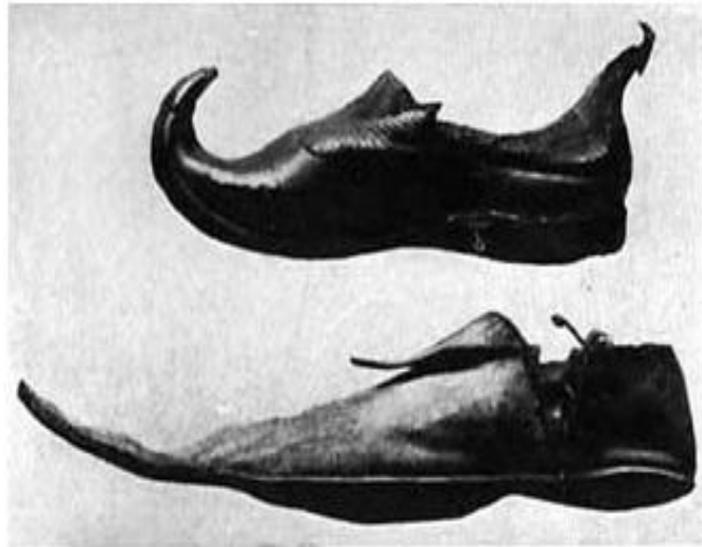
fonte: Prime Cursos/história da moda



fonte: Prime Cursos/história da moda



fonte: Prime Cursos/história da moda



225. Schnabelschuhe. 15. Jahrh.

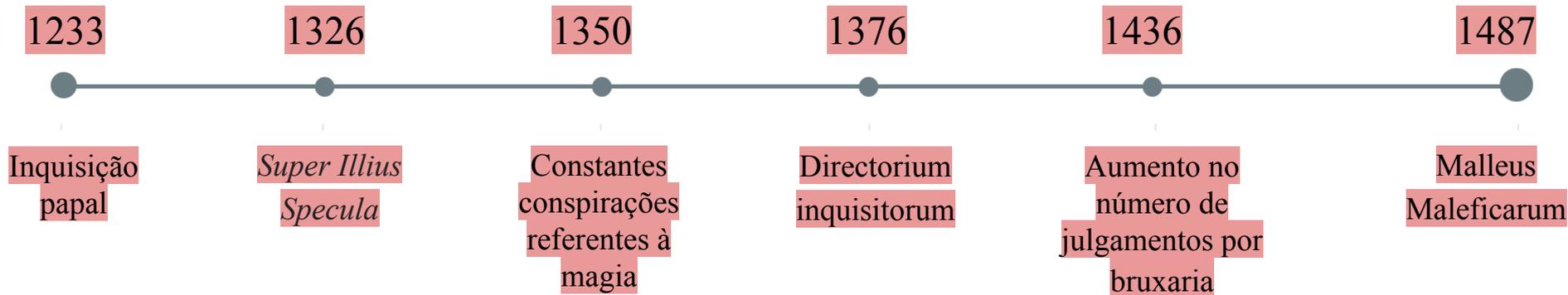


370. Fourpoint aus rostroter Seide. Um 1650

fonte: Prime Cursos/história da moda

Concepção da Mulher e da Bruxa e a sua perseguição

BAIXA IDADE MÉDIA (SÉCULO X-XV)



- Empenho da Igreja em tornar elementos não cristãos os representantes do mal.
- Gradativamente, a bruxaria foi transformada em um modelo de seita a ser combatida pelos cristãos.
- Conexão entre a bruxa e o diabo para a execução do mal.
- Buscar as recompensas demoníacas atraía, especialmente, a mulher. Dessa forma, as mulheres estavam mais suscetíveis aos atos de bruxaria.

BAIXA IDADE MÉDIA (SÉCULO X-XV)

- Olhar teológico machista: Diabolização da mulher.
- Exaltação da virgindade e da castidade por parte da mulher (submissão) a partir de justificativas bíblicas.
- Personificação da mulher em Eva: Pecadora, tentadora, aliada ao Diabo.
- A mulher era **invisibilizada** em todos os âmbitos sociais.
- Tais aspectos garantiam as relações de poder ao homem.
- O vestuário na concepção cristã da baixa idade média: **Evolução do pecado.**

“A moda, desde seu surgimento, serviu para acentuar um contraste religioso entre o espírito e a carne [...] o vestuário resultou do pecado da carne corruptível que negava o seu aparente poder de restauração e de renovação ao além de tornar-se um símbolo poderoso de distinção para as mulheres.” (SANTOS, 2006)

Cópia do *Malleus Maleficarum*



INÍCIO DA IDADE MODERNA (SÉCULO XV-XVI)

Período que precede o iluminismo.

- A idade moderna inicia-se, aproximadamente, a partir de 1455
- A publicação do **Malleus Maleficarum** trouxe consequências
- As mulheres ainda eram alvo de uma **dinâmica social machista**

INÍCIO DA IDADE MODERNA (SÉCULO XV-XVI)

Período que precede o iluminismo.

- As bruxas eram identificadas por serem mulheres que desviavam das normas de comportamento impostas pela Igreja Católica.
- A inquisição se encerra após quatro séculos, influenciado pelo ideais **iluministas** e **humanistas**.

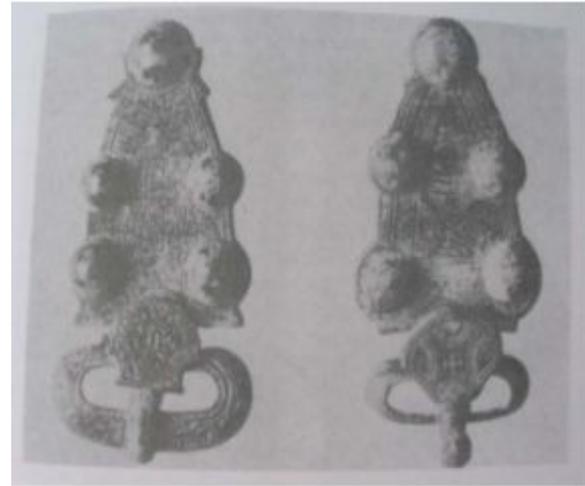
Análise das Vestimentas

ANÁLISE DAS VESTIMENTAS

- Os trajes medievais das mulheres (e portanto das bruxas) era simples, composto por uma túnica.
- Túnica longa chamada Stola.
- Era normalmente adornada com faixas e bordados.
- Braços ficavam nus, broches pendiam as roupas aos ombros e usava-se cintos de couro, com um lenço (chamado palla) pendendo nos ombros.
- Outra túnica possível era com uma longa camisa de linho ou sisal, de decote baixo e mangas curtas. Por cima desta, usava-se casaco ou túnica de mangas longas e justas.
- Antes da baixa idade média, era considerado imoral para a mulher mostrar o cabelo, portanto esta usava tecidos ou chapéus para cobri-los. Alguns destes eram conhecidos como “fillet”

ANÁLISE DAS VESTIMENTAS

Fivelas de bronze cinzeladas.
Primórdios de migração dos povos.



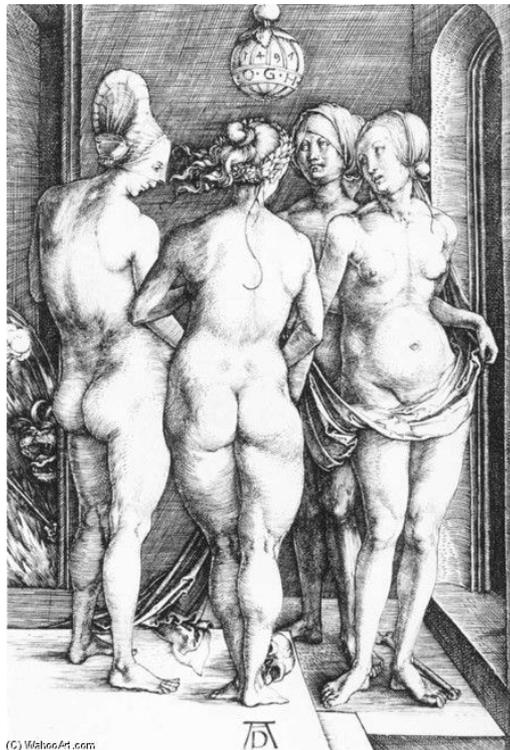
Fonte: KÖHLER, Carl. *História do Vestuário*. São Paulo: Martins, 2001, 2ª ed.

ANÁLISE DAS VESTIMENTAS

- Desde a publicação do **Malleus Maleficarum** (e antes inclusive) a imagem da mulher foi fortemente associada à bruxaria.
- Bruxas eram consideradas mulheres com uma **sexualidade libertina**, fora dos padrões da época.
- Mulher era considerada sexualmente passiva. Já a bruxa, tinha uma **sexualidade considerada ativa e demoníaca**.
- Corpo da mulher fora profanado desde Eva
- Representações visuais destas mulheres mesclavam o **afrodisíaco e o grotesco**.

As Quatro Bruxas por Albrecht Durer

ANÁLISE DAS VESTIMENTAS



- Corpo sexualizado, contudo imoral e grotesco.
- Imaginação, estereotipização, fantasia.
- As desgraças ocorridas (seca, falta de alimento, doenças etc) recaiam sobre as bruxas.

ANÁLISE DAS VESTIMENTAS

Die plümen der tugent (1486),



<https://www.loc.gov/resource/rbc0001.2015rosen0118/?sp=33>
2

- A representação das bruxas também passou a aparecer em **incunábulos**, por volta do século XV.
- Eram **mulheres comuns**, mas maléficas.
- Imagens mostram castração, domínio sobre os homens.
- na imagem, a bruxa, de **roupas longas e cabelo coberto**, rouba o falo do homem adormecido e guarda-o junto de outros já furtados.
- A **stolla aparece ao lado**, junto da cabeça coberta seja por um tecido, seja por um chapéu.

ANÁLISE DAS VESTIMENTAS

Die plümen der tugent (1486),



- Figura do fillet;
- Vestidos com cintos;
- mangas longas e justas, ou mais soltas.

<https://www.loc.gov/resource/rbc0001.2015rosen0118/?sp=33>

ANÁLISE DAS VESTIMENTAS

- Xilogravuras também foram poderosas ferramentas para **divulgação de uma imagem estereotipada da bruxa**.
- Ao lado, duas bruxas se reúnem ao redor de um vaso/caldeirão, enquanto inserem neste receitas para seus feitiços.
- Bruxas também eram acusadas de comer carne humana.
- Novamente, **figuras femininas de cabelo coberto**, sendo uma das primeiras representações desse tipo de feitiço, sobretudo com uso de caldeirão, que se popularizaria após.

De lamiis et pythonicis
mulieribus de Ulrich

Molitor



<https://pixels.com/featured/de-lamiis-et-pythonicis-mulieribus-of-everet.html>

ANÁLISE DAS VESTIMENTAS

- Girolamo Visconti (? - ?) de Milão defendia que as bruxas preferiam negar a fé e os sacramentos ao invés de se privar dos prazeres fornecidos pelos demônios.
- A bruxa, portanto, não estaria submetida a magia do demônio, mas **escolhe estar com ele**, pois a sexualidade entre dois humanos eram menos interessantes. **Ela repudia então sua fé em favor do maligno e do prazer.**

De lamiis et pythonicis
mulieribus de Ulrich
Molitor



ANÁLISE DAS VESTIMENTAS

- Ao lado, uma das primeiras representações de uma mulher voando. Nessa época, não referia-se inicialmente as bruxas, mas às mulheres nórdicas e pagãs e que passou a ser estereótipo das bruxas.
- Assim sendo, nota-se que as bruxas eram representadas ou nuas ou como mulheres pobres comuns. Essa representação deixava em aberto o fato de qualquer mulher poder ser uma bruxa, instigando o medo na população.

Figura feminina com uma vassoura, século c. XIII



<https://hiveminer.com/Tags/broomstick>

ANÁLISE DAS VESTIMENTAS



Obra de Francisco Goya, The Spell/Las Brujas, 1797.

- Goya possui fascínio pelo mundo místico, podendo se dedicar 100% a isto quando parou de fazer obras sob encomenda, fazendo críticas ao que a igreja pregava.
- Na obra pode-se notar cinco mulheres (as bruxas) e um homem “a vítima”.
- Uma das bruxas se destaca pela roupa amarela, como sendo a mais velha entre elas expresso pela feição, pela cor dos cabelos e por ser a quem faz o ritual (logo sendo a que possui maior conhecimento).
- A indumentária das demais se trata de algo simples e padrão, tendo como preto a cor (que está fortemente associada a morte e a escuridão).

ANÁLISE DAS VESTIMENTAS



- A roupa do homem assustado é branca, o que pode ser analisado como a “pureza”, logo que o branco tem forte relação com a inocência, também dá para perceber que é uma indumentária de dormir, podendo dizer que se trata de um sonho esta cena ou até mesmo um sequestro na calada da noite.
- Na cena também possui objetos muito associados com a bruxaria, como o boneco de vodu, o livro de magia, a cesta com crianças mortas e as corujas que sobrevoam a cena.
- Uma outra figura também ronda a cena, podendo ser um espírito ou até mesmo um demônio.

ANÁLISE DAS VESTIMENTAS



Obra de Luca Signorelli, The Damned, 1499.

- Na obra a ser apresentada vemos mulheres no que supostamente seria o inferno.
- Na idade média a mulher (bruxa) era considerada como as prostitutas do diabo.
- Devido ao controle da igreja, os artistas só podiam pintar mulheres nuas no local que a igreja considerava ser o lugar delas, ou seja, no inferno já que a nudez era considerada pecaminosa.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a representação e divulgação do mito da bruxa foi uma prática eclesiástica e popular que visava acima de tudo colocar a mulher como ser pecaminoso, desvirtuoso e potencialmente perigoso, culpado de malefícios ocorridos. O mito da bruxa visa colocar o homem como ser superior, límpido e casto. Além disso, nota-se que quando ainda estava se formando o conceito de bruxa, pouco conteúdo foi pintado sobre estas mulheres, e os que foram tinham um caráter panfletário.

Referências Bibliográficas

- AREIAS, Yasmin De O. Silva. **As Bruxas De Goya: A Representação Da Feiura Nas Artes Visuais**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro De Ciências Humanas, Letras e Artes - UFRN, Natal.
- CARDINI, Franco. **Magia e bruxaria na Idade Média e no Renascimento**. Psicologia USP, v. 7, n. 1-2, p. 9-16, 1996.
- DOS SANTOS TEIXEIRA, Cheila Cristina; BEZERRA, Lireida Maria Albuquerque. Bruxas, Mito ou Realidade: A Educação Feminina no Período Medieval. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 10, n. 33, p. 37-46, 2017.
- FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpos e acumulação primitiva**. Editora Elefante, 2019.
- GEVEHR, Daniel Luciano; DE SOUZA, Vera Lucia. As mulheres e a Igreja na Idade Média: misoginia, demonização e caça às bruxas. **Revista Acadêmica Licencia&acturas**, v. 2, n. 1, p. 113-121, 2016.
- KIECKHEFER, Richard et al. **European witch trials: their foundations in popular and learned culture, 1300-1500**. Univ of California Press, 1976.

Referências Bibliográficas

PIMENTEL, Helen Ulhôa. CULTURA MÁGICO-SUPERSTICIOSA, CRISTIANISMO E IMAGINÁRIO MODERNO. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 4, n. 12, 2015.

PORTELA, Ludmila Noeme Santos. **O Malleus Maleficarum e o discurso cristão ocidental contrário à bruxaria e ao feminino no século XV**. 2012. 122 f. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em História)–Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

PRATAS, Glória Maria D. L. **O Feminino Na Arte Medieval**. 2009. Mandrágora - Universidade Metodista de São Paulo.

RODRIGUES, Kethlen Santini et al. **O surgimento da imagem da bruxa nas artes visuais: bruxaria e sexualidade nas obras de Albrecht Dürer e Hans Baldung Grien**. 2018.

SALVATERRA, Adriana et al. **Bruxas no Século XV**. APRENDER HISTÓRIA DE ENFERMAGEM, p. 65.

Referências Bibliográficas

SANTOS, G. **A roupa, a moda e a mulher na europa ocidental medieval: reflexões da opressão sofrida pela mulher na idade média (sec. XI-XV)**. 159f. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Arte Contemporânea) Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Brasília.

SANTOS, Neila; GONÇALVES, José Artur. **Um olhar analítico sobre o discurso deturpado e demonizador das mulheres bruxas no manual Malleus Maleficarum**. ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498, v. 9, n. 9, 2013.

ZORDAN, Paola Basso Menna Barreto Gomes. Bruxas: figuras de poder. **Revista Estudos Feministas**, v. 13, n. 2, p. 331-341, 2005.